

Exame Final Nacional de Economia A
Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a correção da comunicação em língua portuguesa.

GRUPO I

1. A Tabela 1 apresenta dados relativos à estrutura da despesa anual média das famílias de um determinado país, em 2010 e em 2018. Essas famílias não efetuaram poupança, nem em 2010, nem em 2018.

Tabela 1 – Despesa anual média das famílias, total e por grupos de produtos
(em euros)

	2010	2018
Produtos alimentares e bebidas	2703	2914
Vestuário e calçado	757	706
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	5958	5680
Saúde	1186	1050
Lazer, recreação e cultura	1073	868
Transportes, comunicações e outros bens e serviços	7466	7078
Total	19 143	18 296

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, em 2018, face a 2010,

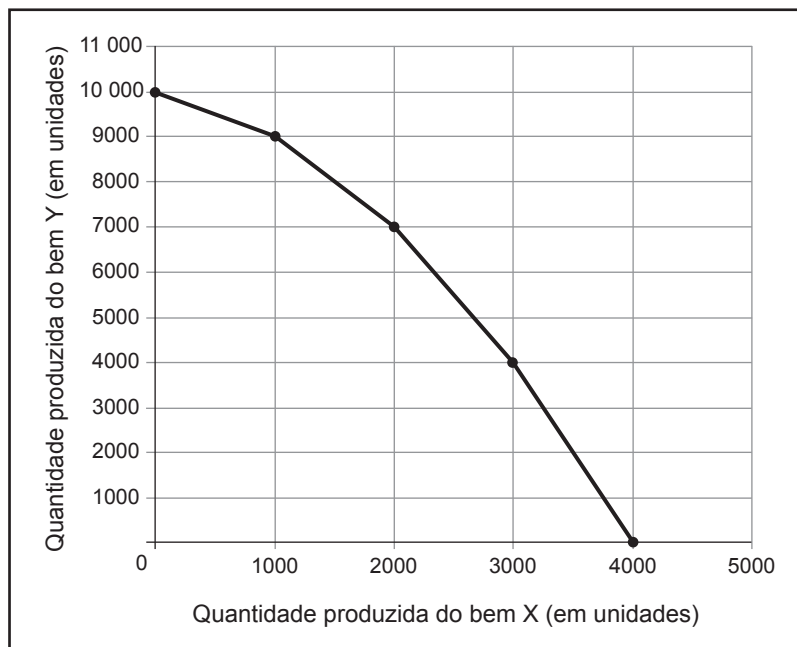
- (A) diminuíram o rendimento médio das famílias e o coeficiente das despesas em produtos alimentares e bebidas.
 - (B) diminuíram o rendimento médio das famílias e o coeficiente das despesas em lazer, recreação e cultura.
 - (C) aumentou o rendimento médio das famílias e diminuíram as despesas em produtos alimentares e bebidas.
 - (D) aumentou o rendimento médio das famílias e diminuíram as despesas em lazer, recreação e cultura.
2. Numa dada economia, uma empresa privada de transporte rodoviário de passageiros decidiu despender 100 milhões de euros na compra de novos autocarros, com o objetivo de retirar de circulação os veículos degradados, proporcionando uma melhoria da qualidade do serviço prestado.

Para a empresa, a aquisição dos novos autocarros constitui um exemplo de

- (A) consumo final, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da formação bruta de capital fixo dessa empresa.
- (B) consumo final, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da variação de existências dessa empresa.
- (C) investimento material, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da variação de existências dessa empresa.
- (D) investimento material, e o conjunto dos novos autocarros é considerado uma parcela da formação bruta de capital fixo dessa empresa.

3. Os diretores executivos de uma dada empresa, que, na produção dos bens X e Y, utiliza apenas trabalho e capital, decidiram efetuar um estudo sobre os níveis de produção, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1. Cada um dos pontos assinalados no gráfico estabelece a relação entre a quantidade produzida do bem X e a quantidade produzida do bem Y, quando a empresa utiliza de forma eficiente a totalidade dos seus fatores de produção (10 mil horas de trabalho e 5 máquinas). Esta empresa comercializa cada unidade do bem X ao preço de 100 euros e cada unidade do bem Y ao preço de 50 euros.

Gráfico 1 – Combinações das quantidades produzidas dos bens X e Y



- 3.1. No contexto descrito, e com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que esta empresa,
- (A) quando reduz a quantidade produzida do bem Y de 10 000 unidades para 9 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 1 000 unidades do bem X.
 - (B) quando reduz a quantidade produzida do bem Y de 7 000 unidades para 4 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 300 000 euros relativo à redução da quantidade produzida desse bem.
 - (C) quando aumenta a quantidade produzida do bem Y de 9 000 unidades para 10 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 1 000 unidades do bem X.
 - (D) quando aumenta a quantidade produzida do bem Y de 4 000 unidades para 7 000 unidades, suporta um custo de oportunidade de 150 000 euros relativo ao aumento da quantidade produzida desse bem.
- 3.2. No contexto descrito, e com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos afirmar que, quando a empresa produz e vende 4 000 unidades do bem X, a produtividade média do trabalho é
- (A) 4 unidades do bem X por hora de trabalho.
 - (B) 400 euros por trabalhador.
 - (C) 4 unidades do bem X por trabalhador.
 - (D) 40 euros por hora de trabalho.

4. A Tabela 2 apresenta valores relativos à evolução do índice de preços no consumidor (IPC) e à evolução dos salários nominais, num determinado país, no período de 2014 a 2018.

Tabela 2 – Índice de preços no consumidor e salários nominais
Taxa de variação média anual (em %)

	2014	2015	2016	2017	2018
IPC	-2,0	-3,5	-3,1	2,0	4,4
Salários nominais	-3,0	0,0	-1,0	2,6	3,7

- 4.1. Com base nos dados da Tabela 2, e considerando 2016 como ano base, podemos afirmar que o índice de preços no consumidor foi, aproximadamente,

- (A) 96,5 em 2015.
- (B) 98,9 em 2017.
- (C) 103,2 em 2015.
- (D) 105,1 em 2017.

- 4.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, neste país, ocorreu

- (A) uma redução dos salários reais em 2015 e em 2018.
- (B) uma redução dos salários reais em 2016 e em 2017.
- (C) um aumento dos salários reais em 2016 e em 2018.
- (D) um aumento dos salários reais em 2015 e em 2017.

5. Num mercado de concorrência monopolística, um pequeno produtor consegue, no curto prazo, praticar um preço superior ao preço que vigoraria se o mercado fosse de concorrência perfeita.

Esta afirmação é verdadeira, pois, no mercado de concorrência monopolística, ao contrário do que sucede no mercado de concorrência perfeita,

- (A) os poucos produtores suportam custos de produção iguais, ao comercializarem bens diferenciados.
- (B) os poucos produtores suportam custos de produção iguais, ao comercializarem bens homogêneos.
- (C) os muitos produtores comercializam bens diferenciados e, por isso, conseguem influenciar o preço de venda.
- (D) os muitos produtores comercializam bens homogêneos e, por isso, conseguem influenciar o preço de venda.

6. Uma empresa aumentou a produção, tendo registado, a longo prazo, um aumento de 10% na quantidade produzida e uma redução de 18% no custo médio de produção.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que a referida empresa obteve

- (A) economias de escala.
- (B) rendimentos marginais constantes.
- (C) deseconomias de escala.
- (D) rendimentos marginais decrescentes.

7. Na coluna **A**, apresentam-se três deslocações relativas às curvas da procura e da oferta no mercado de concorrência perfeita do bem X, e, na coluna **B**, cinco explicações possíveis para essas deslocações.

COLUNA A	COLUNA B
I. Deslocação da curva da procura do bem X para a esquerda	a. Aumento dos preços dos bens complementares do bem X
II. Deslocação ao longo da curva da oferta do bem X	b. Aumento dos preços das matérias-primas utilizadas na produção do bem X
III. Deslocação simultânea da curva da procura do bem X para a direita e da curva da oferta do bem X para a esquerda	c. Aumento das remunerações do trabalho de todas as famílias
	d. Redução dos preços dos bens substitutos do bem X
	e. Redução do preço do bem X acompanhada da redução na quantidade oferecida desse bem

Selecione a opção que associa corretamente cada deslocação apresentada na coluna A a uma explicação válida apresentada na coluna B, considerando-se tudo o resto constante.

- (A) I-d; II-e; III-c
- (B) I-a; II-b; III-d
- (C) I-d; II-c; III-a
- (D) I-a; II-e; III-d

8. Constitui exemplo de um fluxo real das empresas não financeiras para as famílias

- (A) o serviço de vigilância prestado por uma empresa de segurança privada às famílias.
- (B) o valor pago a uma empresa de segurança privada pelo serviço de vigilância prestado às famílias.
- (C) o valor da utilização do fator trabalho pago às famílias por uma empresa de segurança privada.
- (D) o número de horas de trabalho fornecido pelas famílias a uma empresa de segurança privada.

9. Em 2018, registaram-se os seguintes fluxos relativos à realização de operações sobre produtos (bens e serviços).
- 1) A embaixada do país B, localizada no país A, obteve 24 mil euros, como valor acrescentado, pelos serviços prestados aos seus cidadãos residentes no território geográfico do país A.
 - 2) A extração de petróleo em águas territoriais do país A, por uma empresa constituída por capitais do país B e residente no território económico do país A, possibilitou a obtenção de 1,2 milhões de euros, como valor acrescentado.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor acrescentado relativo à prestação de serviços foi registado no produto interno do _____ e que o valor acrescentado relativo à extração de petróleo foi registado no produto interno do _____.

Selecione a opção que completa corretamente a afirmação anterior.

- (A) país A; país B
- (B) país B; país A
- (C) país A; país A
- (D) país B; país B

10. A Tabela 3 apresenta dados relativos à situação orçamental de um determinado país, em 2017 e em 2018.

Tabela 3 – Déficit orçamental e receitas fiscais provenientes de impostos diretos

	2017	2018
Déficit orçamental em % do PIB ¹	1,2	1,5
Receitas de impostos diretos em % do PIB ¹	2,0	2,0
Receitas de impostos diretos (em milhões de euros)	260	220

¹ Produto interno bruto

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, podemos afirmar que, neste país, o valor do déficit orçamental foi

- (A) 110 milhões de euros, em 2018.
- (B) 130 milhões de euros, em 2018.
- (C) 165 milhões de euros, em 2017.
- (D) 156 milhões de euros, em 2017.

11. A Tabela 4 apresenta alguns dados relativos às contas nacionais de um determinado país, em 2018.

Tabela 4 – Indicadores das contas nacionais
(em milhões de euros)

Consumo total	800
Exportações de bens e serviços	600
Procura global	1520
Despesa interna	1280

Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que, em 2018, neste país,

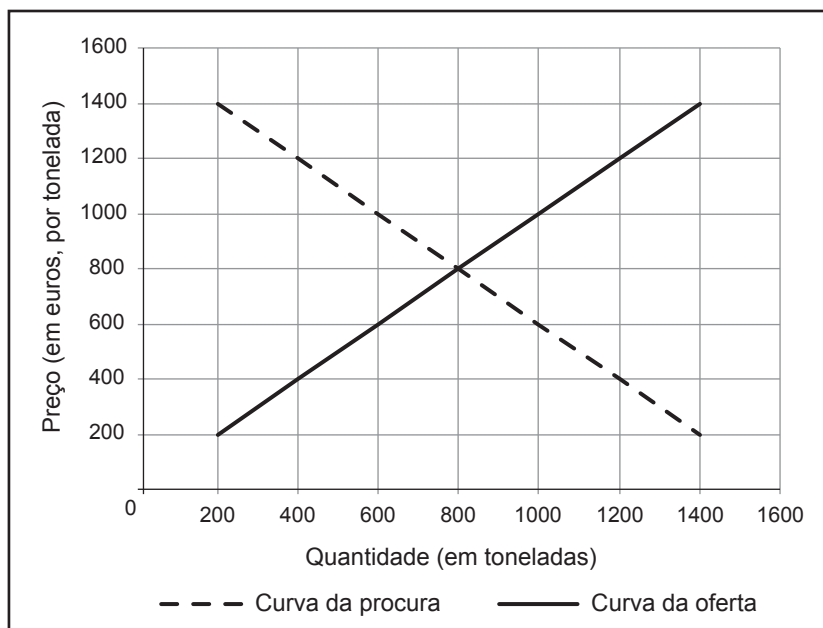
- (A) as importações de bens e serviços e o investimento foram, respetivamente, 120 milhões de euros e 240 milhões de euros.
- (B) as importações de bens e serviços e o investimento foram, respetivamente, 240 milhões de euros e 120 milhões de euros.
- (C) a procura interna e as importações de bens e serviços foram, respetivamente, 680 milhões de euros e 240 milhões de euros.
- (D) a procura interna e as importações de bens e serviços foram, respetivamente, 920 milhões de euros e 120 milhões de euros.

12. A ausência de uma pauta exterior comum nas transações comerciais de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros é uma das características da forma de integração económica designada por

- (A) união aduaneira.
- (B) mercado comum.
- (C) união económica e monetária.
- (D) zona de comércio livre.

13. Em 2017, o mercado interno do milho de uma pequena economia estava em equilíbrio (situação representada no Gráfico 2). No mercado interno, o milho era comercializado a um preço superior ao praticado no mercado externo, pois as autoridades dessa economia impediam a sua importação.

Gráfico 2 – Mercado interno do milho, em 2017



No mercado interno do milho, em 2018, continuaram a verificar-se todas as condições de um mercado de concorrência perfeita. Nesse ano, as autoridades decidiram liberalizar o comércio de milho, permitindo a sua importação, sem qualquer limitação. A decisão tomada pelas autoridades não teve qualquer influência no preço do milho no mercado mundial, pois a economia é de pequena dimensão. Os custos de transporte são considerados nulos.

Com base na situação descrita, e considerando-se tudo o resto constante, podemos afirmar que, em 2018, nessa economia, a liberalização do comércio de milho, ao possibilitar a sua importação, resultou

- (A) no aumento da quantidade de milho consumida e na diminuição quer do preço do milho, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.
- (B) na diminuição do preço do milho e no aumento quer da quantidade de milho consumida, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.
- (C) no aumento do preço do milho e na diminuição quer da quantidade de milho consumida, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.
- (D) na diminuição da quantidade de milho consumida e no aumento quer do preço do milho, quer da quantidade de milho produzida pelas empresas residentes nessa economia.

14. Em 2018, numa economia fechada, existiam apenas duas grandes empresas produtoras de iogurtes (empresa E e empresa F). Nesse ano, a administração da empresa E, com o objetivo de aumentar o lucro através do controlo do preço do iogurte, procurou adquirir a empresa F.

Neste contexto, e considerando-se tudo o resto constante, o Estado decidiu inviabilizar essa aquisição. Através desta intervenção, o Estado pretendeu promover a eficiência económica,

- (A) ao reduzir a concorrência no mercado dos iogurtes.
- (B) ao impedir o reforço do poder de mercado da empresa E.
- (C) ao possibilitar a maximização dos lucros pelo monopolista.
- (D) ao aumentar o preço cobrado pela empresa F no mercado.

15. Num determinado país, em 2018, face a 2017, registou-se um aumento de 10% das exportações de bens e um aumento de 10% do superavit da balança de bens.

Com base na situação descrita, considere as seguintes afirmações.

- I. Em 2018, face a 2017, as exportações de bens registaram uma taxa de variação anual superior à das importações de bens.
- II. Em 2018, face a 2017, o aumento das exportações de bens, expresso em euros, foi superior ao aumento das importações de bens, expresso em euros.
- III. Em 2018, face a 2017, a taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens aumentou.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações.

- (A) I e III são verdadeiras; II é falsa.
- (B) II é verdadeira; I e III são falsas.
- (C) I é verdadeira; II e III são falsas.
- (D) II e III são verdadeiras; I é falsa.

16. As alterações introduzidas pelo Tratado de Maastricht concederam ao Conselho Europeu o seu estatuto formal. Este Conselho tem como função principal

- (A) definir as orientações e prioridades políticas da União Europeia.
- (B) elaborar a proposta de orçamento da União Europeia.
- (C) aplicar as políticas cambial e monetária da União Europeia.
- (D) analisar as petições dos cidadãos da União Europeia.

17. A Tabela 5 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população, na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e em dois dos seus países, no período de 2013 a 2016.

Tabela 5 – Indicadores da população

	Taxa de desemprego de longa duração (em %)			Taxa de variação anual (em %)	
				UE-28	
	UE-28	Suécia	Roménia	População ativa	População total
2013	5,1	1,4	3,2	0,7	0,2
2014	5,0	1,4	2,8	0,7	0,3
2015	4,5	1,5	3,0	0,2	0,3
2016	4,0	1,3	3,0	0,6	0,3

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

17.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que,

- (A) na Suécia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos ativos foi igual em 2013 e em 2014.
- (B) na Suécia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos residentes foi igual em 2013 e em 2014.
- (C) na Roménia, o acréscimo no número de desempregados de longa duração foi igual ao acréscimo no número de indivíduos ativos quer em 2015, quer em 2016.
- (D) na Roménia, o acréscimo no número de desempregados de longa duração foi igual ao acréscimo no número de indivíduos residentes quer em 2015, quer em 2016.

17.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 5, podemos afirmar que, na UE-28, o valor da taxa de atividade decresceu

- (A) em 2013, face a 2012.
- (B) em 2014, face a 2013.
- (C) em 2015, face a 2014.
- (D) em 2016, face a 2015.

GRUPO II

1. Leia o texto.

As deflações foram raras na última metade do século XX. Por exemplo, nos Estados Unidos da América (EUA), a última deflação ocorreu em 1955. A deflação é um fenómeno distinto da inflação, mas ambas exercem efeitos sobre o valor (real) da moeda, considerando-se tudo o resto constante.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 402.

Explique os efeitos da inflação e da deflação, a que o texto se refere, no valor (real) da moeda.

Na sua resposta, comece por identificar esses efeitos.

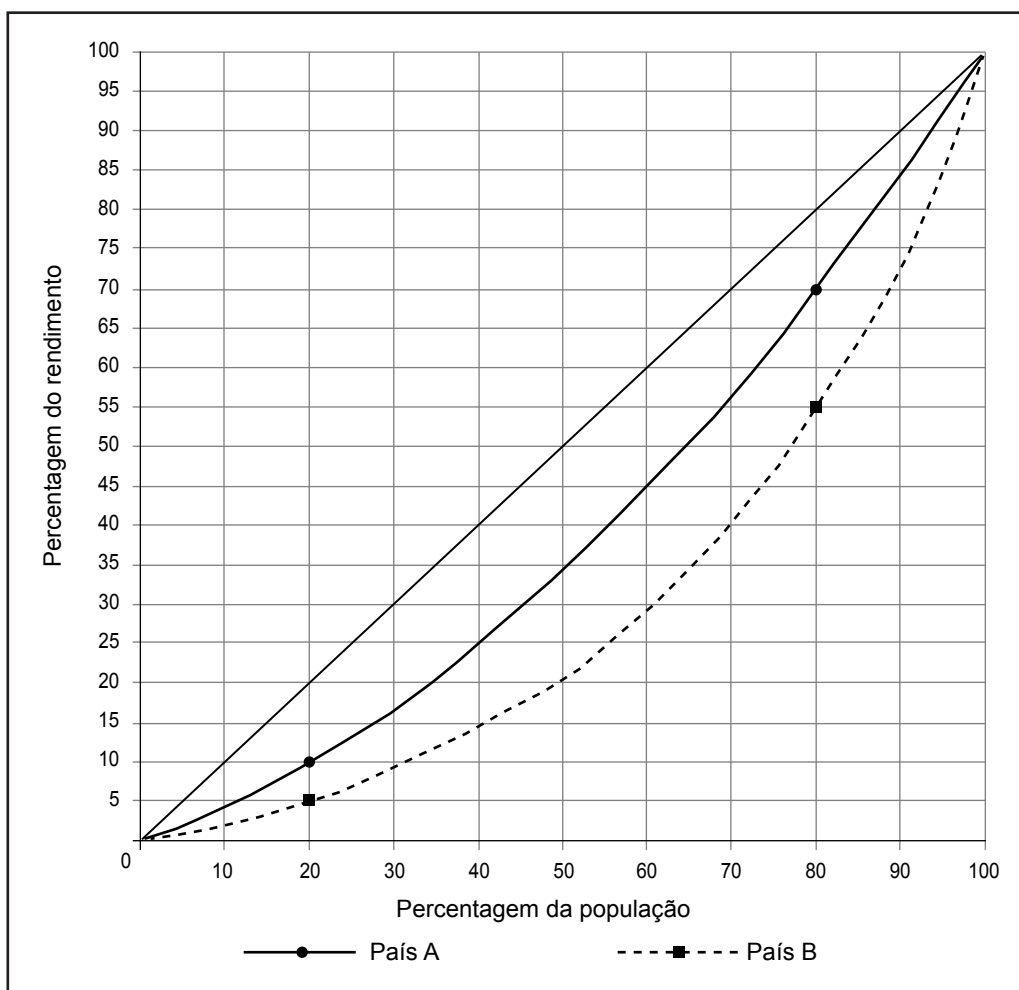
2. Durante o mês de maio, uma empresa produziu 1500 robôs de cozinha, tendo registado um custo médio de produção de 250 euros por robô. Esta empresa suportou mensalmente um custo fixo de 120 000 euros.

Determine, com base na situação descrita, o valor do custo variável por robô.

Na sua resposta, apresente as fórmulas usadas e os cálculos efetuados.

3. O Gráfico 3 representa, através de duas curvas de Lorenz, a repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B, em 2018.

Gráfico 3 – Repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento no país A e no país B



Descreva as diferenças verificadas na repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento entre o país A e o país B, recorrendo aos pontos assinalados no Gráfico 3.

Na sua resposta, comece por identificar o país que apresenta maior desigualdade na repartição (ou distribuição) pessoal do rendimento.

GRUPO III

1. Os dados apresentados nas tabelas 6 e 7 referem-se ao produto interno bruto (PIB), por habitante, em alguns países da União Europeia e na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28), no período de 2007 a 2017.

Tabela 6 – Produto interno bruto¹, por habitante
(UE-28 = 100)

	2007	2017
República Checa	83	88
Grécia	93	67
Portugal	81	77

¹ Valor calculado em termos reais

Tabela 7 – Evolução do produto interno bruto, por habitante
Taxa de variação real (em %)

	2007-2017
UE-28	15,0
República Checa	22,7
Grécia	-16,8
Portugal	8,7

Pordata, in www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

Explique, com base nos dados fornecidos, o sentido da convergência real das economias dos países apresentados com a economia da UE-28, no período de 2007 a 2017.

Na sua resposta, recorra à evolução do PIB real, por habitante, de cada uma das três economias e da UE-28, para fundamentar o sentido da convergência real dessas economias.

2. Leia o texto.

Um dos instrumentos que o governo utiliza para influenciar a atividade económica é a aplicação de impostos diretos sobre o rendimento das famílias. Por um lado, o aumento dos impostos diretos sobre o rendimento das famílias reduz, por exemplo, a aquisição de automóveis ou de refeições fora de casa. Por outro lado, o aumento destes impostos proporciona ao Estado mais recursos, por exemplo, para a construção de hospitais e para o fornecimento de lanches escolares.

Baseado em: Paul A. Samuelson e William D. Nordhaus, *Economia*, 19.ª edição, Lisboa, McGraw-Hill, 2012, p. 304.

Explique, com base no texto, os efeitos do aumento dos impostos diretos no produto de um país, considerando-se tudo o resto constante.

Na sua resposta, utilize a ótica da despesa.

3. Leia o texto.

No cálculo do produto de um determinado país, pela ótica do produto, não se soma tudo o que as empresas vendem. Veja-se o exemplo de um pequeno país, cuja única empresa é uma construtora de *skates*, responsável por produzir as tábuas e as rodas, e que vende 100 mil euros de *skates* por ano. Vamos imaginar agora que a empresa se divide em duas. Passamos a ter uma empresa que produz as rodas (empresa E) e outra que constrói as tábuas, monta as rodas nas tábuas e vende os *skates* às famílias (empresa F). A empresa E tem uma produção que vende, por 30 mil euros, à empresa F, e esta vende às famílias os *skates*, por 100 mil euros. Significa isso que o produto deste país aumentou de 100 mil para 130 mil euros?

Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 44. (Texto adaptado)

Explique por que razão o produto de um país não corresponde à soma das vendas de todas as suas empresas.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 17.			140
	20 × 7			
II	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
III	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
TOTAL				200

Prova 712

1.^a Fase

VERSÃO 1